

ACTIVIDADES REALIZADAS PELO CCPA NO DECORRER DA XI EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - GRACIOSA/2004

MARIA A. VENTURA¹, REGINA T. CUNHA¹, ANA C. COSTA¹, ANA PRANTO¹,
PEDRO RAPOSEIRO¹, ROBERTO RESENDES¹, SANDRA MONTEIRO¹ & LURDES V. CUNHA²

¹ Departamento de Biologia, Universidade dos Açores, Rua da Mãe de Deus, 13-A
Apartado 1422, 9501-801 PONTA DELGADA

² Urbanização Vila Flor, 6, 9880-388 SANTA CRUZ DA GRACIOSA

PROGRAMA DE ACTIVIDADES

Foi objectivo do Centro de Conservação e Protecção do Ambiente (CCPA), a realização de acções de sensibilização para a preservação do meio ambiente, junto dos alunos das escolas básicas da ilha Graciosa.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

11/Junho/04 – Aula prática sobre o processo de “Reciclagem de papel”, que teve lugar na Escola Básica do 1.º Ciclo da Luz com alunos dos 3.º e 4.º anos. *Elementos envolvidos na acção:* Lurdes Cunha (Ecoteca da Graciosa), Regina Cunha, Anunciação Ventura, Roberto Resendes e Sandra Monteiro (foto n.º 1: a e b).

A acção começou por uma breve explicação sobre o problema que os resíduos sólidos urbanos têm criado nas últimas décadas, e a necessidade de adoptar a política dos 3 R's (**R**educir, **R**eutilizar e **R**eciclar), tendo os alunos participado entusiasticamente. De seguida apresentámos o ciclo do papel e alertámos para a importância de preservar a floresta, salvaguardando assim todos os serviços úteis que ela nos presta. Após esta breve palestra, passou-se então ao fabrico de papel reciclado com o auxílio de jornais velhos que haviam sido postos em água no dia anterior, e a entusiástica colaboração de todas as crianças presentes e suas educadoras (foto n.º 2: a, b, c, d, e, f, g e h).

13/Junho/04 – Mergulho no porto da Folga com a finalidade de averiguar o estado de conservação da zona costeira. *Elementos envolvidos na acção:* Anunciação Ventura e Sandra Monteiro, co-adjuvadas pelos elementos da equipa da Biologia Marinha.

Foi com alguma satisfação que pudemos constatar um bom estado de conservação dos fundos marinhos, na região costeira da ilha Graciosa. Aliás, na região intertidal também não encontramos grande deposição de resíduos, à excepção de uma zona junto ao porto de Santa Cruz, por se encontrar perto de uma lixeira a céu aberto, algo que devemos evitar a todo o custo que suceda, sob pena de perdermos qualidade de vida e potencial turístico da região.

14/Junho/04 – Visita ao “Tanque” com os alunos da Escola Básica da Praia, com a finalidade de averiguar o estado de conservação do lagoeiro, vulgarmente utilizado como bebedouro para animais. *Elementos envolvidos na acção:* Anunciação Ventura, Pedro Raposeiro, Lurdes Cunha (Ecoteca da Graciosa), Ana Cristina Costa e Sandra Monteiro (foto n.º 3: a e b).

De início, Anunciação Ventura começou por explicar a importância de preservar as zonas húmidas, pois da sua qualidade depende o nosso futuro neste novo século e milénio (foto n.º 4: a e b).

Pedro Raposeiro falou depois sobre a fauna de invertebrados que habita este tipo de ecossistemas, e da

sua importância como bioindicadores da qualidade da água (foto n.º 5a).

De seguida procedeu-se a um arrasto para colheita da macrofauna existente no lagoeiro, tendo-se também recolhido água para analisar os organismos pelágicos (em suspensão na massa de água) (foto n.º 5b).

Posteriormente, os alunos dirigiram-se à Ecoteca da ilha Graciosa para observar à lupa os organismos existentes na água do lagoeiro. Ana Cristina Costa forneceu as indicações com vista à identificação (foto n.º 6: a e b).

Depois de analisada a água, voltámos ao local de colheitas para que os alunos pudessem observar a equipa das lagoas em acção. Os alunos ajudaram no lançamento da rede tendo capturado 3 peixes, que foram medidos, pesados e devolvidos à água (foto n.º 7: a e b).

14/Junho/04 – Deslocação à Escola Básica da Freguesia de Guadalupe, para uma palestra da autoria de Ana Pranto intitulada, “Os ratos e os seres humanos”. *Elementos envolvidos na acção*: Ana Pranto, Anunciação Ventura, Sandra Monteiro e Lurdes Cunha (Ecoteca da Graciosa) (foto n.º 8).

A palestra pretendeu alertar para os perigos das desratizações descontroladas, algo que tem vindo a acontecer ultimamente em algumas ilhas do arquipélago dos Açores, como o demonstram as fotos abaixo tiradas na ilha do Faial, pelo vigilante da Natureza Hélder Fraga (foto n.º 9: a e b).

Numa pequena apresentação para as crianças, falou-se dos problemas relacionados com as pragas de ratos e dos seus métodos de combate químicos, tentando demonstrar que a melhor solução é prevenir o desenvolvimento das populações de roedores através de pequenas acções quotidianas, e que o combate através de raticidas deverá ser a última acção a tomar. Quando o uso de raticidas é estritamente necessário, é preciso ter em conta as devidas precauções, de modo a evitar problemas ambientais e envenenamentos de outros animais.

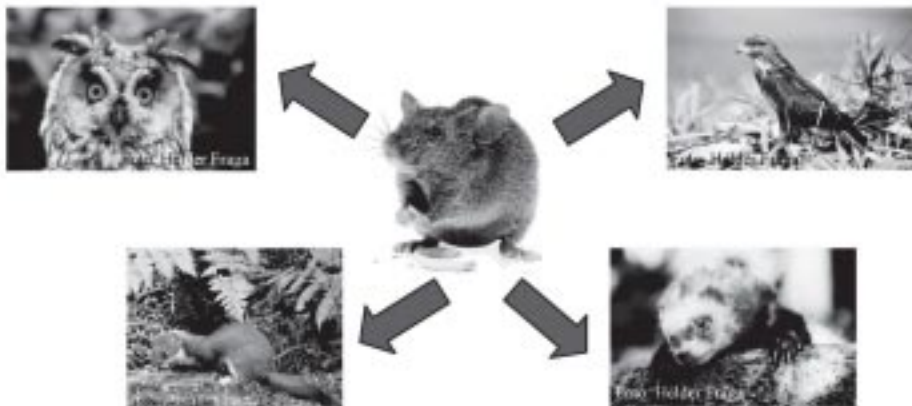
Após a apresentação, convidaram-se as crianças a escrever e a desenhar sobre o que aprenderam (figuras n.º 1 e 2).

Em seguida, apresenta-se um resumo da apresentação da Ana Pranto.

RATOS E HUMANOS: AMIGOS OU INIMIGOS?

Numa pequena apresentação para as crianças, falou-se dos problemas relacionados com as pragas de ratos e dos seus métodos de combate químicos, tentando demonstrar que a melhor solução é prevenir o desenvolvimento das populações de roedores através de pequenas acções quotidianas e que o combate através de raticidas deverá ser a última acção a tomar.

Em condições naturais, os roedores vivem em equilíbrio com a natureza, controlados pelos seus predadores naturais.



Se surgirem condições de abrigo, alimento e clima que favoreçam a reprodução dos ratos, as suas populações aumentam em demasia, podendo provocar problemas: atacam colheitas, procuram mais alimento dentro das casas das pessoas e como lá começam a habitar, podem transmitir doenças. Apenas nestas condições não naturais é que os roedores são uma ameaça.

Quando o uso de raticidas é estritamente necessário, é preciso ter em conta as devidas precauções, de modo a evitar problemas ambientais e envenenamentos de outros animais:

- ✎ Seguir as instruções dadas
- ✎ Não tocar sem luvas nas saquetas de veneno
- ✎ Não deixar o veneno ao alcance de crianças e animais
- ✎ Renovar as saquetas pelo menos uma vez por semana
- ✎ Enterrar os ratos mortos

Para evitar que as populações de ratos cresçam de modo a tornarem-se prejudiciais, bastam pequenas acções do dia a dia:

- ✎ Não deitar lixo para o chão
- ✎ Fechar bem os sacos do lixo e colocá-los nos contentores
- ✎ Guardar bem os alimentos
- ✎ Não deixar restos de comida dos animais
- ✎ Manter os terrenos, garagens e sótãos limpos
- ✎ Utilizar ratoeiras e gatos



Após a apresentação, convidaram-se as crianças a desenhar e escrever sobre o que aprenderam, (página 170).



Foto nº 1: a e b.



Foto nº 2: a, b, c, d, e, f, g, e, h.



Foto nº 3: a e b.



Foto nº 4: a e b.



Foto nº 5: a e b.



Foto nº 6: a e b.

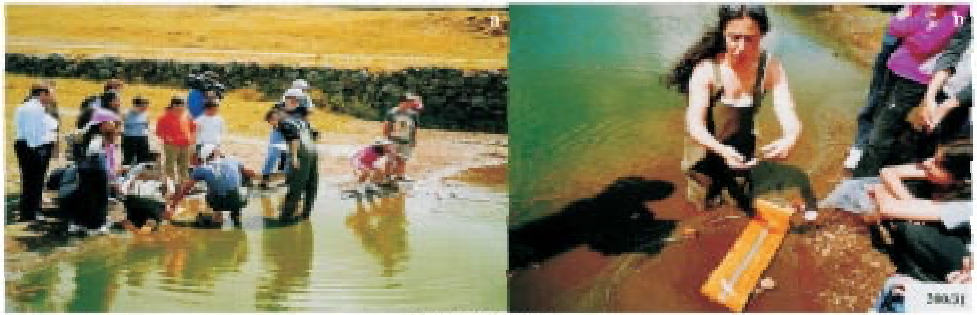


Foto nº 7: a e b.



Foto nº 8.



Foto nº 9: a e b.



Figura nº 1.



Figura nº 2.